



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

MINHA PRIMEIRA VIVÊNCIA COM O ENSINO DE FUNÇÃO QUADRÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Matemática (IFBA, *campus* Salvador)
Filiação institucional: Instituto Federal da Bahia

João Victor Santos De Jesus (202421290016@ifba.edu.br);
Jamille Vilas Bôas (jamille@ifba.edu.br)

Palavras-chave: Docência. Empatia. Reconhecimento. Transformação.

1 INTRODUÇÃO

É socialmente reconhecido que a melhoria do ensino e da aprendizagem da matemática é crucial para preparar os alunos para as demandas da vida e do mercado de trabalho, em um cenário de constantes avanços científicos e tecnológicos. Neste contexto, o professor de matemática atua como um mediador na construção do conhecimento, indo além do domínio do conteúdo. No entanto, a formação inicial dos professores pode apresentar lacunas entre a teoria e a realidade escolar. Essa discrepância pode levar a um desafio da realidade escolar nos primeiros anos de docência, onde professores recém-formados se deparam com desafios para os quais não se sentem plenamente preparados.

De acordo com Ciríaco e Morelatti (2016; p. 267), a formação inicial de professores, muitas vezes, é "centrada em procedimentos metodológicos e sem atender a questões conceituais necessárias à prática pedagógica". Uma abordagem superficial e fragmentada do conhecimento específico da disciplina, como a matemática, contribui para a fragilidade da formação conceitual dos futuros professores. Esse descompasso entre a teoria e a prática pode levar a um "choque de realidade" nos primeiros anos de docência. Esse sentimento é decorrente da discrepância entre as expectativas iniciais do professor em relação à carreira e a realidade vivida nas escolas, que é complexa e cheia de desafios.

Ainda na licenciatura, vicências como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) podem antecipar tais desafios. Essa foi a realidade que experimentei ao ter a oportunidade de ministrar partes de uma aula. Este relato de experiência, dessa forma, discorrerá sobre a primeira vivência de um licenciando em sala de aula, abordando a necessidade de conectar a teoria à prática de forma humanizada, um dos papéis fundamentais do professor. Este trabalho discute o ensino de matemática na Educação Básica, alinhando a prática pedagógica com uma abordagem que torna o aprendizado prazeroso e colaborativo. Reforça que a experiência em sala de aula é essencial para a formação profissional do professor, permitindo-lhe desenvolver a segurança e a autonomia necessárias para traçar novos caminhos na docência.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo é descrever e analisar minha vivência inicial em sala de aula como estudante de licenciatura em matemática. Tem como ponto de partida a minha participação no PIBID. No âmbito desse projeto, que visa aperfeiçoar a formação acadêmica dos licenciandos por meio de vivências práticas na realidade escolar, tive a oportunidade de atuar em sala de aula. Especificamente, a experiência relatada ocorreu como parte de uma atividade de correção de exercícios sobre os temas de Funções Afim e Quadrática, com alunos do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Bahia (IFBA), sob a orientação da professora supervisora. A transição da teoria para a prática se manifestou como um misto de nervosismo e entusiasmo, um sentimento característico da imersão no cotidiano escolar vivenciado por licenciandos. A responsabilidade de conduzir uma aula para mais de 20 alunos tornou o ambiente um verdadeiro laboratório de aprendizado. A preparação prévia, que incluiu a resolução de atividades antecipadas para a correção, revelou a importância de estudar o conteúdo, desenvolver a oratória e a comunicação para a inédita sensação no momento de corrigir a tarefa para os alunos.

No momento da sala de aula, a comunicação se tornou uma via de mão dupla. Mantive um contato visual constante com os alunos, buscando indicadores de compreensão e ajustando o ritmo da exposição. A dinâmica da sala de aula exigiu uma capacidade de adaptação imediata; a cada pergunta, era necessário reestruturar o pensamento e encontrar novas abordagens para o mesmo conceito. Essa vivência prática, possibilitada pelo PIBID, foi fundamental para que eu pudesse confrontar a teoria com a realidade e construir algumas das bases para a minha atuação profissional, desenvolvendo a segurança e a autonomia necessárias para traçar novos caminhos na docência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência em sala de aula confirmou que não existe uma fórmula universal para o ensino, endossando a ideia de que a prática pedagógica exige a capacidade de adaptação imediata, indo além dos procedimentos metodológicos convencionais. Minha formação acadêmica revelou-se em continuidade para as particularidades do ambiente escolar. Tive que utilizar analogias e exemplos do cotidiano para tornar a matemática mais palpável, o que está diretamente ligado à necessidade de contextualizar os conteúdos para que os alunos os compreendam.

Uma vivência marcante durante a minha prática foi com um aluno que, ao se deparar com um conceito difícil, não se contentou com a explicação convencional. Em vez disso, ele propôs uma maneira própria de abordar a questão, revelando uma lógica inesperada para assimilar a matéria. Esse momento me fez perceber que o papel do professor vai além de transmitir informações; ele está em guiar o aluno a encontrar o seu próprio caminho para o aprendizado. A experiência reforçou a ideia de que a sala de aula deve ser um ambiente onde os estudantes se sintam à vontade para testar ideias, comprovar seus raciocínios e se arriscar em busca de soluções, sem receio de errar.

Durante a aula, um dos alunos me chamou de "professor". Aquela palavra, tão comum no ambiente acadêmico, ganhou um significado especial para mim. Deixei de ser apenas um estudante em formação e fui reconhecido na minha nova identidade profissional. Esse reconhecimento, vindo de quem estava sendo ensinado, foi a maior recompensa, marcando o início de uma nova fase de descoberta e compromisso com a profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha participação no PIBID e a vivência em sala de aula reforçaram a necessidade de o professor atuar como um mediador do conhecimento, capaz de adaptar-se a um mundo globalizado, onde as informações estão disponíveis a todo instante. A prática de ensino deve ir além da simples transmissão de fórmulas e conceitos.

Espera-se que a compreensão que o professor tem do aluno e do que deve ser realizado em conjunto com ele traga implicações positivas para o seu trabalho. Meu relato de experiência pessoal, ao lado do retorno positivo da turma e do reconhecimento como "professor", confirma que o papel do docente se desdobra em muitas funções. A verdadeira e transformadora aprendizagem, como a vivenciada na minha primeira aula, começa com o confronto entre a realidade do que se sabe e algo novo que se descobre, tornando o aprendizado uma jornada contínua e significativa, tanto para o aluno quanto para o professor.

A iniciação à docência, como a proporcionada pelo PIBID, é fundamental para a construção de um compromisso sólido com a profissão.

REFERÊNCIA

CIRIÁCO, Klinger Teodoro; MORELATTI, Maria Raquel Miotto. **Problemas experienciados por professoras iniciantes em aulas de matemática**. In: Congresso Nacional de Educação, 2017, Campinas. Anais... Campinas: CONEDU, 2017.